

AVALIAÇÃO DA TAXA DE SOBREVIVÊNCIA A CURTO PRAZO DOS IMPLANTES OSTEOINTEGRADOS INSTALADOS EM ÁREAS FISSURADAS ENXERTADAS

KURIKI EU**, Figueiredo CM, Amado FM, Dias RP, Rezende MLR de Setor de Implantodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

A partir da introdução dos implantes osteointegrados por BRANEMARK10 (1969), os pacientes com fissuras lábio-palatinas e comprometimento do rebordo alveolar com ausências dentárias nestas áreas usufruem de próteses implantossuportadas como alternativa de tratamento reabilitador. Objetivos: Avaliar a taxa de sobrevivência a curto prazo dos implantes osteointegrados instalados em áreas fissuradas enxertadas nos pacientes atendidos no setor de Implantodontia do HRAC. Métodos e Resultados: a amostra deste estudo compreendeu 161 pacientes (masculino, n=81; feminino, n=80) com fissuras lábio-palatinas e comprometimento de rebordo alveolar uni ou bilateral, submetidos a enxerto ósseo na área da fissura e à instalação de implantes osseointegrados na área fissurada. Destes, 53 pacientes precisaram de enxerto complementar previamente à instalação dos implantes, totalizando 60 áreas reenxertadas. Todos os implantes osteointegrados instalados obedeceram ao protocolo de 2 fases cirúrgicas. Foram instalados 199 implantes, com diâmetro variando de 3,3 a 4 mm e comprimento entre 8,5 e 17 mm. Todos os casos foram analisados até a 2ª. fase cirúrgica, durante a qual verificou-se a estabilidade do implante. Dos 199 implantes osteointegrados instalados, 8 foram removidos durante a 2ª. fase cirúrgica, o que representou falha de 4% dos implantes. Destes, 5 implantes foram reinstalados, obtendo sucesso em 3 casos. Conclusão: a taxa de sobrevivência a curto prazo dos implantes instalados em áreas fissuradas enxertadas foi de 96% correspondendo às taxas encontradas na literatura para áreas não-fissuradas da maxila. Portanto, a utilização de próteses implantossuportadas mostra-se como alternativa viável de tratamento reabilitador para estes pacientes.